



A TRAJETÓRIA DO GRUPO DE GINÁSTICA PARA TODOS DO SESC BOM RETIRO: UM PERCURSO DE CRIAÇÃO COLETIVA, EXPRESSÃO CORPORAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Getúlio Furtado Marinho

Serviço Social do Comércio - Sesc SP

Emerson Espinoza Terceros

Serviço Social do Comércio - Sesc SP

Laís de Oliveira Delbuque

Serviço Social do Comércio - Sesc SP

Nathan dos Santos Lopes

Serviço Social do Comércio - Sesc SP

Willians Rogério da Silva Muciati

Serviço Social do Comércio - Sesc SP

303

RESUMO

Introdução: A história da Ginástica para Todos (GPT) no Sesc Bom Retiro evidencia um processo contínuo de consolidação pedagógica, artística e social que já dura mais de oito anos. Durante essa trajetória três períodos se destacaram por influenciar diretamente nas estratégias didáticas das aulas e consequentemente nas coreografias. **Objetivo:** Relatar a consolidação da GPT no Sesc Bom Retiro, destacando processos coreográficos, estratégias pedagógicas, vivências formativas, seus impactos sociais e subjetivos. **Materiais e Métodos:** Pesquisa exploratória documental qualitativa, como relato de experiência, baseada em registros memoriais e descritivos. **Resultados:** O sucesso da coreografia “Saías da Rotina” levou à criação do curso permanente de GPT em 2018 com aulas conduzidas por uma equipe rotativa baseada no Programa Sesc de Esportes (PSE) e inspirada em princípios acadêmicos, que valoriza ludicidade, cooperação e expressão corporal resultando a coreografia “Cotidiano Urbano”, já no PSE, em 2019, destacou-se com “A União dos Mundos – Mortal Kombat”, obra intergeracional que em 2020, durante a pandemia, recriou-se em formato online para o IX Festival GYMNUSP. Em 2023 um novo processo criativo valorizou o coletivo e o território, inspirado pelo circo e, em 2024 o grupo apresentou-se no XI FIGPT, demonstrando maturidade artística e pedagógica. 2025 chega com “Meiose”, coreografia sobre identidades, para o “Festival de GPT – Identidades”. **Conclusão:** A GPT no Sesc Bom Retiro consolidou-se como prática corporal inclusiva e expressiva, fortalecendo vínculos, identidades, transformação social em processos coletivos por meio da criação artística e pedagógica contínua.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica para Todos; Sesc Bom Retiro; Processo educacional; Transformação social

INTRODUÇÃO

O Sesc Bom Retiro promoveu festivais de Ginástica para Todos (GPT) mesmo antes da formação de um grupo fixo, envolvendo coletivos diversos e incentivando educadores a incluírem



a GPT em suas práticas. As vivências iniciais nos cursos regulares ampliaram o contato com diferentes linguagens e contribuíram para a criação do Grupo de GPT do Sesc Bom Retiro. Para entender essa trajetória, realizamos uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, segundo Gil (2017), com base em registros institucionais, memoriais e narrativas de educadores, com foco no período de 2017 a 2025.

PERÍODO PRÉ PANDÊMICO: ESTRUTURAÇÃO DO GRUPO E AMADURECIMENTO ARTÍSTICO

304

Em 2017, a coreografia “Saias da Rotina”, criada para o Festival GINPA, abordou o cotidiano feminino e revelou o potencial expressivo da GPT, impulsionando a criação de um curso regular, consolidado em 2018. Com quatro educadores atuando em duplas e alternando semanalmente, o curso trouxe diversidade metodológica com base no Programa Sesc de Esportes e inspirados no Grupo Ginástico Unicamp (GGU), priorizando ludicidade, cooperação e processo coletivo. Os participantes vivenciaram danças, ginásticas, jogos teatrais, lutas e manifestações folclóricas com aparelhos gímnicos e alternativos.

A partir de 2018, o grupo participou de festivais em outras unidades do Sesc São Paulo e do Encontro Preparatório do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), no Sesc Ipiranga, trocando experiências e fortalecendo sua identidade coletiva. A coreografia “Cotidiano Urbano”, apresentada no IX FIGPT, refletiu a vida urbana e o desejo por paz em diálogo com o contexto político, resultando em pertencimento e amadurecimento artístico. Também se apresentou ao ar livre no Festival do Sesc São Caetano, evidenciando a potência da GPT em espaços não convencionais.

Em 2019, o grupo, com cerca de 50 participantes, criou “A União dos Mundos – Mortal Kombat”, integrando diferentes linguagens e abordando conflitos geracionais. Apresentada no festival “Por um mosaico com mais cores”, no Sesc Bom Retiro, essa obra reafirmou a GPT como linguagem educativa, inclusiva e política segundo Bortoleto e Paoliello (2017).

PERÍODO PANDÊMICO: INCLUSÃO DIGITAL E CONECTIVIDADE

Durante a pandemia, conforme Carbinatto e Ehrenberg (2020), as atividades presenciais foram interrompidas, e os encontros online tornaram-se desafiadores. O grupo adaptou a coreografia “A União dos Mundos - Mortal Kombat” para o X Festival GYMNUSP em formato digital, com aulas totalmente online. Em 2021, com a retomada gradual, o grupo se reorganizou,



mostrando resiliência e senso de pertencimento. As aulas passaram a incorporar pesquisas online e ferramentas digitais, o que contribuiu para a continuidade e inovação das práticas.

PERÍODO PÓS PANDÊMICO: REINVENÇÃO E APROFUNDAMENTO PEDAGÓGICO

Entre 2023 e 2024, o grupo viveu um novo ciclo criativo inspirado na linguagem do circo, que ampliou repertórios corporais, culturais e afetivos. O trabalho coletivo foi celebrado no “Festival de GPT – Territórios” do Sesc Bom Retiro, com forte envolvimento do entorno, embasado na GPT como território, inspirados em Toledo e Silva (2019). Em 2024, contratamos profissionais para dar apoio em dança e ginástica acrobática, o processo foi aprofundado, culminando no XI FIGPT, que evidenciou amadurecimento técnico, criativo e crítico, resultado de um aprofundamento pedagógico voltado para os interesses dos alunos.

Para 2025, o grupo planeja a coreografia “Meiose”, que abordará identidades individuais e coletivas. A coreografia será apresentada no “Festival de GPT – Identidades”, reafirmando o compromisso da GPT com a diversidade, a expressão e a escuta sensível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Ginástica para Todos (GPT) no Sesc Bom Retiro, entre 2017 e 2025, revela uma trajetória de consolidação artística, adaptações tecnológicas, pedagógicas e sociais, afirmando-se como prática educativa, inclusiva e transformadora, conforme Freire (1996). Ao valorizar processos, vivências formativas, escuta ativa e principalmente território e identidade cultural dos alunos, fortalecemos a criação coletiva, o protagonismo e a expressão corporal pautada na diversidade, tornou-se os encontros em potentes momentos de troca, afeto e transformação social, destacando-se como processo educacional dinâmico, cuja investigação deve continuar em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. (Orgs.). **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.

CARBINATTO, M. V.; EHRENBERG, M. C. **Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online**. Curitiba: Bagai, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.



CONEF

IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEG

TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. A Ginástica Para Todos e suas territorialidades. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 24, n. 01. p. 71-82, jan./abr. 2020.

306